

SILÊNCIO FERIDO: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA ADOLESCÊNCIA E OS DESAFIOS DA PREVENÇÃO

WOUNDED SILENCE: VIOLENCE AGAINST WOMEN IN ADOLESCENCE AND THE CHALLENGES OF PREVENTION

Marcela Oliveira Martins 1
Marcos Vinicius Lopes da Cruz Sousa 2

Resumo: Realizamos um trabalho de conscientização voltado para adolescentes, criando espaços de diálogo e reflexão. Nosso objetivo foi abordar, de forma acessível, o que caracteriza a violência contra a mulher, seus impactos emocionais e sociais, além de destacar os canais de denúncia e apoio disponíveis. Para isso, organizamos palestras, rodas de conversa, dinâmicas participativas e campanhas educativas, realizadas entre os dias 14 e 31 de outubro de 2025, nos Colégios Estaduais de Guaraf: Antônio Alencar Leão, Raimundo Alencar e Irineu Albano. Compreendemos que a violência contra a mulher é um fenômeno histórico e social que se manifesta de diferentes formas, atravessando gerações e espaços. Na adolescência, fase marcada pela formação da identidade e pelas primeiras experiências afetivas, essa realidade se torna ainda mais preocupante, pois pode comprometer o desenvolvimento emocional, psicológico e social das jovens, além de naturalizar práticas de desigualdade de gênero.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Adolescência; Prevenção.

Abstract: We carried out an awareness initiative aimed at teenagers, creating spaces for dialogue and reflection. Our goal was to address, in an accessible way, what characterizes violence against women, its emotional and social impacts, and to highlight the available reporting and support channels. To achieve this, we organized lectures, discussion circles, participatory activities, and educational campaigns held between October 14 and 31, 2025, at the State Schools of Guaraf: Antônio Alencar Leão, Raimundo Alencar, and Irineu Albano. We understand that violence against women is a historical and social phenomenon that manifests in different ways, crossing generations and environments. In adolescence—a stage marked by identity formation and first affective experiences—this reality becomes even more concerning, as it can compromise the emotional, psychological, and social development of young girls, in addition to naturalizing gender inequality practices.

Keywords: Violence Against Women; Adolescence; Prevention.

1 Acadêmica de letras da Universidade Aberta do Brasil (UaB/Unitins). E-mail: mmarcella947@gmail.com

2 - Acadêmico de letras da Universidade Aberta do Brasil (UaB/Unitins). E-mail: marcosdrops@hotmail.com

Introdução

A ação intitulada “Silêncio Ferido: A Violência Contra a Mulher na Adolescência e os Desafios da Prevenção” integrou as atividades do componente curricular Projeto Integrador I, tendo como propósito central promover a conscientização e o debate sobre a violência contra a mulher, especialmente no contexto da adolescência, período marcado por transformações físicas, emocionais e sociais que tornam o público mais vulnerável a diferentes formas de agressão.

A escola e a comunidade mostraram-se espaços estratégicos para a promoção da conscientização e da prevenção, já que é nesse ambiente que os adolescentes constroem valores, vínculos e referências para a vida adulta. Diante desse cenário, nossa ação de extensão buscou promover a sensibilização e a reflexão crítica sobre a violência contra a mulher na adolescência, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura de respeito, igualdade e valorização da vida. A relevância da proposta esteve em responder a uma necessidade concreta identificada junto ao público-alvo: a falta de informação e de espaços seguros de diálogo sobre violência de gênero, especialmente voltados para adolescentes.

A atividade foi desenvolvida no Colégio Estadual Raimundo Alencar Leão, reunindo com aproximadamente 150 crianças e adolescentes em um momento de reflexão e aprendizado coletivo. A proposta buscou estimular o senso crítico e o engajamento social dos participantes, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes dos direitos humanos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Durante a execução, conduzimos uma palestra dialogada, abordando os principais tipos de violência, sendo estas físicas, psicológica, sexual, moral e patrimonial, e discutindo suas consequências na vida das vítimas. O enfoque especial foi dado à violência no período da adolescência, destacando os desafios enfrentados nessa fase e a importância de reconhecer sinais de abuso, discriminação ou controle excessivo nas relações interpessoais.

Um dos pontos centrais da ação foi a divulgação e ênfase nos canais oficiais de denúncia, como o Disque 100 e o Ligue 180, além de orientações sobre o papel da escola, da família e dos órgãos públicos no acolhimento e encaminhamento das vítimas. Essa abordagem visou fortalecer a rede de proteção e incentivar a quebra do silêncio, muitas vezes mantido por medo, vergonha ou desconhecimento sobre onde buscar ajuda. A recepção do público foi extremamente positiva, observou-se grande interesse, participação ativa e envolvimento dos estudantes nas discussões e perguntas, demonstrando sensibilidade diante da temática e compreensão da relevância social do assunto. O ambiente escolar mostrou-se um espaço propício para a formação de valores éticos e de respeito mútuo, reafirmando o papel da educação na prevenção da violência e na promoção dos direitos humanos.

De modo geral, a ação atingiu plenamente seus objetivos, consolidando-se como uma experiência significativa de aprendizagem e de impacto social. O projeto contribuiu para o fortalecimento da consciência crítica, da empatia e do compromisso coletivo com a erradicação de qualquer forma de violência contra a mulher, sobretudo entre adolescentes, público fundamental para a transformação de paradigmas e práticas culturais ainda enraizadas na sociedade.

O projeto foi alinhado aos ODS 4, 5 e 16, propostos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Referencial teórico e relato detalhado das atividades realizadas na ação de extensão

Antes de iniciarmos a ação de extensão fizemos uma pesquisa bibliográfica para formular o referencial teórico do nosso projeto, pois a violência contra a mulher é um fenômeno complexo, de raízes históricas e culturais, que se expressa nas relações sociais como produto de desigualdades estruturais de gênero. De acordo com a Lei no 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), a violência doméstica e familiar contra a mulher pode se manifestar de forma física,

psicológica, sexual, patrimonial e moral, sendo um dos principais desafios à promoção dos direitos humanos no Brasil.

No contexto da adolescência, essa problemática adquire contornos específicos. A fase juvenil é marcada pela construção de identidades, pela vivência das primeiras relações afetivas e pelo processo de socialização. Entretanto, segundo Saffioti (2004), a naturalização das desigualdades de gênero, presente desde a infância, contribui para a reprodução de comportamentos violentos e para a aceitação da dominação masculina. Assim, adolescentes em relacionamentos abusivos muitas vezes não identificam práticas de violência, confundindo controle, ciúmes e posse com demonstrações de afeto.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) alerta que a violência de gênero entre jovens tem consequências graves, incluindo baixa autoestima, evasão escolar, ansiedade, depressão e até tentativas de suicídio. Nesse sentido, a escola e os espaços comunitários assumem papel estratégico no processo de prevenção, já que oferecem ambiente propício para promover o debate, a conscientização e o desenvolvimento de atitudes pautadas pelo respeito, pela equidade e pela não violência.

Além disso, a abordagem da temática dialoga diretamente com a perspectiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, sobretudo o ODS 5 (Igualdade de Gênero) e o ODS 4 (Educação de Qualidade), que reconhecem a necessidade de ações educativas para a construção de uma cultura de paz e de valorização da diversidade. Conforme Freire (1996), a educação crítica e libertadora deve possibilitar que os sujeitos se reconheçam como protagonistas na transformação da realidade, rompendo com ciclos de opressão e violência.

Portanto, fundamentar uma ação de extensão sobre violência contra a mulher na adolescência implica compreender o fenômeno como resultado de relações históricas de poder, mas também como campo de intervenção pedagógica e social, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, consciente e igualitária.

Detalhamento da execução da ação no ambiente escolar

Ação foi desenvolvida no Colégio Raimundo Alencar Leão, envolvendo aproximadamente 150 crianças e adolescentes. O planejamento e execução ocorreram em etapas, respeitando as diretrizes propostas pelo componente Projeto Integrador. Primeiramente realizamos o planejamento da ação, na qual foram definidos o tema central, os objetivos, o público-alvo e a metodologia.

Após essa etapa fomos para a elaboração dos materiais, produzimos uma apresentação visual em forma de slides e roteiros de fala, priorizando uma linguagem acessível e pedagógica, adequada à faixa etária dos participantes. A última fase foi a execução da palestra.

Imagem 1. Acadêmicos que ministraram a Palestra e o Diretor da Escola Senhor Jauber



Fonte: Dos autores (2025).

No dia da ação, apresentamos a palestra “Silêncio Ferido: A Violência Contra a Mulher na Adolescência e os Desafios da Prevenção”, utilizando recursos Audiovisuais e estratégias de diálogo para estimular a participação do público.

Imagem 2. Alunos que participaram da palestra no Colégio Estadual Raimundo Alencar Leão



Fonte: Dos autores (2025).

Imagem 3. Acadêmico Marcos Vinicius, palestrando sobre o tema



Fonte: Dos autores (2025).

Imagem 4. Acadêmica Marcela Martins, palestrando sobre o tema



Fonte: Dos autores (2025).

Imagem 5. Diretor do Colégio, explanando sobre o assunto e a importância.



Fonte: Dos autores (2025).

Após a palestra tivemos um momento de discussão e interação, abrindo espaço para perguntas e comentários, permitindo que os alunos compartilhassem percepções e dúvidas. Foram destacados os canais de denúncia Disque 100, ligue 180 e Delegacias Especializadas e orientações sobre como proceder diante de situações de violência.

Imagem 6. Finalização da palestra e elogios pela participação efetiva dos alunos



Fonte: Dos autores (2025).

Encerramos a ação e realizamos uma avaliação informal, onde realizamos uma reflexão final, reforçando a importância do respeito, da empatia e da solidariedade nas relações humanas, entregando chocolates com o lembrete “Não se cale, denuncie”. A ação foi conduzida de forma dinâmica, respeitosa e interativa, promovendo uma experiência formativa significativa tanto para os estudantes participantes quanto para os organizadores.

Resultados alcançados (qualitativos e quantitativos)

A seguir tem-se os dados quantitativo com os números de impactados pela ação extensionista.

Tabela 1. Quantitativo de Participantes

Categoria	Quantidade
Discentes	2
Docentes	6
Técnicos Administrativos	2
Comunidade Externa	150

Fonte: Das autoras (2025).

Quantitativamente os resultados obtidos foram altamente satisfatórios. Observou-se ampla participação dos estudantes, com elevado nível de interesse e envolvimento durante a palestra. O conteúdo abordado despertou reflexão crítica sobre as relações interpessoais, especialmente quanto à igualdade de gênero, respeito mútuo e prevenção da violência. O público demonstrou compreensão sobre os mecanismos de denúncia e proteção, reconhecendo a importância de romper o silêncio diante de situações de abuso. A ação também contribuiu para o fortalecimento do papel da escola como espaço de formação cidadã e promotora dos direitos humanos, reafirmando a relevância social e educativa do projeto.

Dificuldades encontradas para atuação na ação extensionista

Durante o desenvolvimento da ação, algumas dificuldades pontuais foram identificadas. Entre as principais, destacam-se: limitação de tempo para o aprofundamento de todos os subtemas planejados, considerando a extensão do conteúdo e o número de participantes, devido ao calendário escolar apertado e as metas que a escola precisava cumprir; dificuldade de envolvimento de familiares e comunidade externa, devido à logística e ao horário escolar; desafios na adaptação da linguagem para diferentes faixas etárias, exigindo constante mediação e adequação por parte dos palestrantes; restrições de recursos audiovisuais no espaço físico da escola, o que demandou improviso e reorganização da apresentação.

Apesar dessas dificuldades, conseguimos demonstrar autonomia, comprometimento e capacidade de resolução de problemas, garantindo o êxito da atividade e o alcance dos objetivos principais.

Conclusão com base no que foi desenvolvido

A execução da ação “Silêncio Ferido: A Violência Contra a Mulher na Adolescência e os Desafios da Prevenção” revelou-se uma experiência educativa e socialmente transformadora, reafirmando o potencial do Projeto Integrador como instrumento de articulação entre teoria e prática.

A atividade proporcionou a conscientização de crianças e adolescentes sobre a importância do respeito às mulheres, o reconhecimento das diversas formas de violência e o conhecimento dos canais de denúncia e proteção. O público demonstrou interesse, envolvimento e reflexão crítica, o que evidencia o impacto positivo da iniciativa.

Além de contribuir para o cumprimento dos ODS 4, 5 e 16, o projeto fortaleceu a formação cidadã dos discentes envolvidos na organização, estimulando valores como empatia, responsabilidade social e compromisso ético. Conclui-se que a ação atingiu plenamente seus propósitos, consolidando-se como uma prática significativa de educação em direitos humanos

e promoção da igualdade de gênero, reafirmando o papel da escola e da extensão universitária como agentes fundamentais na transformação social.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.340**, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: ONU Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/>. Acesso em: 2 out.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Violence against women prevalence estimates, 2018. Geneva: World Health Organization, 2021.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, Patriarcado e Violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

Recebido em 6 de outubro de 2025

Aceite em 12 de novembro de 2025